

BREVE NOTA SOBRE A INFLUÊNCIA POSITIVISTA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Norma Felicidade L. da Silva

Ao nível educacional, a influência positivista limitou-se a uma faixa restrita ligada quase sempre aos militares ou pessoas vinculadas ao campo das ciências físicas, matemáticas, químicas e biológicas.

Assim, os pressupostos educacionais comteanos não vingaram no Brasil, a não ser que se aceite como tais, o tipo de educação científica, que foi levada a efeito na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde os jovens cadetes eram doutrinados por Benjamin Constant, através das ciências físicas e matemáticas. Esses discentes da Escola Militar passaram a interessar-se pela Filosofia de Augusto Comte, adotando-a, em parte, como plataforma política da República nascente; sem, contudo, seguirem as determinações dogmáticas dessa corrente, que previa para a classe militar a simplória posição de milícia cívica, e não de porta-voz da Nação, como os militares se arrogavam.

Nas Escolas Superiores, principalmente nas Academias de Direito, onde a mocidade se mostrava sensível aos ideais que oferecessem as respostas que almejavam na implantação de uma nova sociedade, o Positivismo contou sempre com grupos estudantis ligados aos ensinamentos de Augusto Comte; mas os componentes desses grupos limitaram-se a formação de pequenos núcleos regionais ou restritos aos muros das Escolas Superiores, onde nem sempre conseguiram sensibilizar um número significativo na massa estudantil, que se orientasse nos mesmos postulados.

Deste modo, os pressupostos da educação enciclopédica positivista não conseguiu romper com o espírito livresco literário, vindo desde o Brasil colonial-império, que estabelecia os parâmetros da educação da classe dirigente, e que perdurou até os primórdios do regime republicano.

No mais, a primeira reforma do ensino sob a égide do Positivismo, na República, inspirada por Benjamin Constant, também falhou. Em primeiro lugar, por dar ao Estado o papel preponderante na organização do ensino; enquanto que Comte transferira esse papel aos sacerdotes positivistas, que não são teólogos, mas sociólogos, intérpretes das doutrinas sócio-religiosas do Positivismo. Em segundo lugar, porque incluiu o estudo

das ciências já para os alunos de 7 anos de idade, sacrificando a **educação estética**, o que desvirtua as fases da educação integral preconizada por Comte, ou seja: **Educação física e moral**, ministrada até os 7 anos; **Educação estética**, que vai dos 7 aos 14, que sistematiza-se por uma série gradual de estudos regulares, até então interditos, isto é, a leitura, a escrita, o canto, o desenho, e o ensino das línguas modernas; e a **Educação intelectual**. Depois da elaboração dos **sentimentos**, na primeira infância e do desenvolvimento da educação estética, através do concurso das **imagens**; finalmente a adolescência completa esse preparo espontâneo, instituindo a lógica universal pelo uso sistemático do terceiro elemento: os **sinais**, nesta terceira fase, onde será desenvolvido o ensino abstrato, de vez que o cérebro já educado, durante a infância, estará apto para o estudo das leis científicas.

Especificamente em São Paulo, o ensino positivista também fracassou. A reforma de ensino de 1893, que saiu do esforço de Caetano de Campos em dar à Escola Normal os alicerces para a formação de professores positivistas, foi no mínimo desastrosa, porquanto o ensino das ciências não seguiu a **hierarquia das ciências**, que nos fornece Augusto Comte, divididas em três grupos correspondentes ao conjunto denominado **natureza**: o grupo matemático-físico, isto é, o grupo das propriedades ou forças físicas com suas condições numéricas, geográficas e mecânicas; o grupo químico, com suas ações a exercerem-se molecularmente; e o grupo orgânico, com suas propriedades vitais. Este último supõe dos dois primeiros; o grupo químico supõe o grupo físico, e só este não supõe nenhum outro. Neste agrupamento somente figuram forças ou propriedades.

Em virtude disso, o ensino acabou por ser emaranhado de informações desconexas, que, a título de informação enciclopédica, não instruiu o futuro professor em coisa alguma. Aliás, a aprovação dos alunos se dava, nesta época, em massa, e não mediante as aptidões reais que tivessem. Chamavam as formaturas de "Despejo do Dr. Campos".

Enfim, o esforço dos educadores positivistas paulistas esbarrou na apreensão deformada do processo educacional preconizado por Augusto Comte; e, noutro tempo, pela herança do clientelismo e dos interesses político-econômicos de toda espécie, que perpetuavam a incultura do povo, para assim perpetuar as regalias obtidas em virtude de suas vantajosas posições. Outra não foi a intenção quando se acabou com os esforços de abertura de escolas proletárias, ou quando se desorganizou o conjunto sistemático de conhecimento, que dariam nova visão de mundo aos normalistas.